

Capacidade de investimento em 2019 será de apenas 3%

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@jj.com.br

Em audiência pública realizada na noite de ontem, na Câmara de Jundiá, o gestor da Unidade de Governo e Finanças (UGGF), José Antonio Parimoschi, apresentou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício de 2019. A expectativa da prefeitura é que o orçamento do ano que vem seja de R\$ 2,328 bilhões, ou seja, 3% a mais que o de 2018. O crescimento modesto se dá porque a expectativa de crescimento nas receitas da cidade também é pequena.

Dessa forma, a política de responsabilidade fiscal permanece guiando as políticas públicas do ano que vem e, por isso, 97% do orçamento deverão ser gastos com o custeio dos serviços públicos e com a manutenção dos servidores, sobrando apenas 3% na "poupança". "Desses 3%, metade vai para a amortização da dívida e o resto é investido em infraestrutura e modernização. Isso é ridículo, mas chegamos nessa situação após muitos anos gastando mais do que se arrecadava", criticou Parimoschi.

A LDO foi construída com base no crescimento médio da receita nos últimos anos, na projeção de uma inflação de 4% para o ano de 2019 e também na avaliação do com-



COLABORAÇÃO: BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI

Gestor de Governo e Finanças, Parimoschi detalha LDO de 2019 a gestores e parlamentares, na noite de ontem

portamento das despesas.

INVESTIMENTOS

Entre os projetos com prioridade para receber investimentos estão duas novas creches, a ampliação da rede de iluminação pública, a conclusão de mais 38% dos corredores estruturantes para melhorar o transporte público e a reforma do ambulatório de moléstias infec-

ciosas. Parimoschi explica, porém, que essas são as intenções da administração, mas que elas só se tornarão realidade se as expectativas de receita se concretizarem. "São projeções vinculadas à entrada da operação. Se tiver poupança o suficiente na nossa projeção, se tiver liberação da operação de crédito, você realiza. Se não, você congela. Investimento você só define du-

rante o exercício", afirmou.

CUSTEIO

A maior parte do orçamento, portanto, continuará sendo usada para prover os serviços de saúde, como as reformas das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs), os programas de nutrição escolar contra a obesidade, a ampliação da rede de vi-

de monitoramento da Guarda Municipal e outras ações que já se iniciaram em 2018.

GASTO COM PESSOAL

A polêmica em relação ao reajuste salarial dos servidores respingou na apresentação de ontem. Segundo as projeções apresentadas, o gasto com o funcionalismo irá representar 46,5% do orçamento em 2019. "A média de gasto com pessoal antes de 2012 ficava entre 35% e 38% do orçamento, e de 2012 para cá esse gasto cresceu dez pontos percentuais", afirmou. "Isso deteriora drasticamente a capacidade de investimento do município".

METAS FISCAIS

Um dos principais pontos que justifica uma expectativa de pouco crescimento da receita é a influência das eleições deste ano. "Temos muitos candidatos e isso deixa o mercado inseguro. No final do ano passado estavam todos otimistas, mas este ano estão todos começando a ficar mais preocupados. Por isso, a projeção de arrecadação é mais conservadora", explicou o gestor.

Ele ainda ressaltou que, graças ao rígido ajuste fiscal promovido em 2017 e 2018, a dívida do município não é mais um problema para Jundiá.